



RECOMENDAÇÕES PARA VISITAS DE ESTUDO A LOCAIS RELACIONADOS COM O HOLOCAUSTO

Estas recomendações, publicadas inicialmente em 2001 como diretrizes, foram recentemente ampliadas para responder ao substancial aumento de visitas de estudo de jovens a locais históricos e a outros locais relacionados com o Holocausto. Chamamos local histórico a um lugar onde ocorreram acontecimentos históricos durante o período do Holocausto. Muitos destes locais têm sido transformados em memoriais e/ou locais pedagógicos e ou museus.

Várias organizações e escolas, num número cada vez maior de países, organizam visitas a locais relacionados com o Holocausto situados na Europa, em Israel, nos Estados Unidos e noutros países.

Ao longo da última década, a comemoração do Holocausto foi instituída por lei em mais de trinta países por todo o mundo e, em novembro de 2005, as Nações Unidas aprovaram uma resolução instituindo o dia 27 de janeiro como o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Isso fez com que cada vez se organizem mais visitas a locais históricos ou relacionados coincidindo com os dias em que se recorda o Holocausto.

Visitas de estudo a locais relacionados com o Holocausto sejam eles locais históricos ou museus e memoriais - exigem uma preparação cuidada, uma participação ativa e atividades de desenvolvimento. Estas atividades devem ter uma ênfase clara na aprendizagem da história do Holocausto, mas podem ser enriquecidas através de abordagens interdisciplinares. Os professores devem ter em consideração a forma como as visitas de estudo se integram no plano geral de trabalho da sala de aula - uma visita a estes locais por si só não chega.

Um estudo abrangente do Holocausto deve incluir os pontos de vista das vítimas, dos autores de crimes, dos cúmplices, dos espectadores passivos e dos salvadores. No entanto, durante as visitas a antigos campos de concentração ou a campos de extermínio, o foco principal deve ser a experiência das vítimas. Estudar o papel e as ações daqueles que levaram a cabo os assassinatos deve ser feito preferencialmente como parte da preparação da visita ou no seguimento da mesma, e os professores devem selecionar atividades adequadas, para que os alunos não se identifiquem com os autores dos crimes.

Os funcionários do local histórico ou museu/memorial devem estar conscientes da sua responsabilidade proporcionando aos professores apoio, informações e materiais para aulas de preparação e continuidade, e o professor deve dedicar tempo suficiente essas atividades, em sala de aula.

O recurso mais completo, até à data, compila uma base de dados sobre sítios relacionados com o Holocausto, inclui um mapa interativo de todos os memoriais do Holocausto, monumentos, instituições, museus e outros locais evocativos das vítimas dos Nazis, e pode ser encontrada em: www.memorial-museums.net

RESUMO:

Preparação de visitas de estudo a locais relacionados com o Holocausto

- A visita a um local histórico, a um memorial ou museu, não deve ser considerada em si mesma suficiente para o estudo do Holocausto. O professor deve definir claramente os seus objetivos e como irá complementar, ampliar e desenvolver o trabalho na aula.
- É essencial planear cuidadosamente a visita. O professor deve contactar previamente com o local a visitar para dispor de apoio na preparação da mesma.
- O ideal será que os professores façam uma visita prévia e/ou participem em seminários de formação de professores de preparação para o acompanhamento dos alunos na visita ao local.
- A preparação deve deixar claro que um local histórico é um espaço de memória com a sua própria história e que uma visita a esse local pode implicar aprender, não só sobre o passado, mas também como esse passado tem sido recordado e comemorado.

Visitas

- As visitas a locais históricos e a outros relacionados com o Holocausto (por exemplo museus e memoriais) oferecem experiências de aprendizagem especiais e oportunidades diferentes das que se apresentam na sala de aula. Uma visita pode aumentar o interesse pelo tema.
- Os locais históricos proporcionam uma atmosfera única, podendo provocar um especial desejo de aprender e desencadear emoções fortes. O professor deve estar consciente de que irá expor os seus alunos a estas emoções, e ter isso em conta ao organizar a visita.
- Os locais históricos oferecer oportunidades para o estudo aprofundado de determinados lugares e momentos no tempo.
- A oportunidade de estudar artefactos originais pode estimular o interesse, a motivação e a aprendizagem e proporcionar uma ligação direta e tangível com o passado e que seria difícil reproduzir na sala de aula.
- A visita a um local histórico deve centrar-se na história desse lugar. Os alunos devem utilizar ativamente o lugar como evidência histórica para explorar temas e assuntos debatidos durante o trabalho prévio à visita. Esta não deve ser vista como apenas uma oportunidade de responder a estas questões históricas, mas também como estímulo para colocar novas questões históricas, morais e éticas.

- O papel do professor durante as visitas é essencial, mesmo que não seja ele o guia dos alunos no local.
- A maioria dos alunos não está acostumada a aprender com o recurso a museus e locais históricos e muitos poderão não ter as capacidades necessárias para estes ambientes. Por essa razão, estes locais devem facilitar a aprendizagem durante a visita, ajudando os alunos a interpretar a mensagem do que está exposto
- O professor deve fomentar o debate e a reflexão no local como parte integrante da visita, prevendo o tempo e espaço necessários para esta coisa.

Trabalho após a visita de estudo

- O trabalho posterior deve responder às questões levantadas pelos alunos como resultado da visita de estudo e ajudá-los a situar num contexto mais amplo o que aí aprenderam.

RECOMENDAÇÕES PARA VISITAS DE ESTUDO A LOCAIS RELACIONADOS COM O HOLOCAUSTO

A visita a um local histórico, a um memorial ou museu, não deve ser considerada em si mesma suficiente para o estudo do Holocausto. O professor deve definir claramente os seus objetivos e como irá complementar, ampliar e desenvolver o trabalho na aula.

O ensino do Holocausto, que é um assunto complexo e difícil, é um processo educativo contínuo. Embora as visitas de estudo possam melhorar substancialmente a experiência educativa dos alunos, visitar memoriais e museus do Holocausto não pode substituir as aulas de História. Para sugestões pedagógicas desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Educação, Memória e Pesquisa do Holocausto (como anteriormente se denominava esta Organização) sobre o que, e como ensinar o Holocausto, [clique aqui](#).

É essencial planear cuidadosamente a visita e o professor deve contactar previamente com o local para se aconselhar.

Materiais impressos ou extraídos páginas na internet, tais como panfletos, folhetos e brochuras, podem ser obtidos previamente e distribuídos aos alunos antes da visita. Este material é gratuito ou está disponível para compra.

Por exemplo, de acordo com o Departamento de Educação de [Sachsenhausen](#), na Alemanha: “É útil debater a visita com os alunos uma última vez, pouco antes da visita ao memorial. É de vital importância que os alunos compreendam que o traçado do campo sofreu alterações desde os tempos do Nacional-socialismo. As fotografias podem ajudar a dar uma ideia do lugar. Sugere-se que as perguntas dos alunos sobre o campo sejam compiladas antes da visita

As visitas de estudo a locais históricos podem ser organizadas dentro das mais variadas estruturas educativas, tanto num contexto formal (escolas ou grupos de alunos) como informal (grupos de igreja e movimentos de jovens). Evidentemente, os objetivos destas visitas podem variar, dependendo da razão e do enfoque com que foram concebidas e planeadas por cada organizador. Nos últimos anos, as agências de viagens têm organizado visitas escolares a locais históricos, pelo que se recomenda aos professores



Um grupo de jovens visita o Centro para a Memória e Aprendizagem, no Castelo de Hartheim, Áustria, Julho 2003.

o contacto direto com a equipa profissional do local, a fim de planear a sua visita, ainda que a coordenação dos aspetos logísticos possa ficar a cargo de um operador turístico.

O envolvimento dos pais na preparação de visitas a locais históricos, muitas vezes proporciona uma sensação de uma comunidade de aprendizagem maior, que apoia antes, durante e depois da viagem de estudo

É desejável que os professores façam uma visita prévia e/ou participem em seminários de formação de professores relacionados com o acompanhamento de alunos em visitas de estudo ao local.

Vários locais oferecem seminários de formação de professores e *workshops* de forma a enriquecer os conhecimentos dos educadores que estejam interessados em adquirir uma compreensão mais profunda sobre o Holocausto em geral, e sobre o que ocorreu naquele local de memória em particular.

Por exemplo, no [Centro de Memória do Holocausto, em Budapeste](#): “Para além de informar os alunos acerca do Holocausto, o nosso centro também organiza programas de formação de professores. Durante os *workshops* discutimos problemas atuais e debatemos questões relacionadas com a investigação do Holocausto e o seu significado na psicologia social, na História e na literatura. O cineclube dos professores exhibe filmes e documentários que podem ser utilizados em sala de aula. Debates após as projeções são moderados por peritos”.

Para mais informação acerca de seminários de desenvolvimento profissional oferecidos em muitos dos locais, consulte a lista de *links* de sítios de internet fornecida no final deste documento.

Muitos memoriais do Holocausto incluem um museu com exposição, bem como um centro de aprendizagem e/ou departamento de educação.

Por exemplo, o [United States Holocaust Memorial Museum](#) (USHMM), nos EUA, inclui várias exposições e um departamento de educação. “Os professores que trazem alunos à Exposição Permanente (do USHMM) desempenham um papel vital ajudando o Museu a atingir os seus objetivos pedagógicos e comunitários. Todos os anos, centenas de milhares de alunos vêm a Washington DC para visitar o Museu e conhecer a História do Holocausto.

A Exposição Permanente do USHMM pode servir múltiplos objetivos pedagógicos. A maioria dos professores usam a exposição como uma introdução a uma unidade didática, como complemento ao programa, ou como o culminar de uma unidade didática sobre o Holocausto. Alguns professores veem na visita à exposição uma oportunidade única de confrontar os alunos com a História do Holocausto. A abrangência da Exposição Permanente proporciona a professores de várias disciplinas - História, Literatura, Ciências Sociais, Filosofia e Arte – uma forma eficaz de integrar a visita ao Museu no plano de estudos

A preparação da visita deve deixar claro que um local histórico é um memorial com a sua própria história e que uma visita a esse local pode envolver a aprendizagem, não só sobre o passado, mas também do modo como esse passado tem sido recordado e evocado.

Os memoriais relacionados com o Holocausto, incluindo cemitérios, são de facto lugares solenes. Os professores devem ser criteriosos no número de locais relacionados com o Holocausto a visitar. Apesar da logística e outras questões de programação, é importante assegurar tempo suficiente para a visita de cada local.



1 de setembro de 2005 - Acendem-se velas na Parede da Morte em Auschwitz I-Stammlager. Estudantes polacos, participantes na conferência “O Primeiro Dia da 2ª Guerra Mundial», organizada pelo International Center of Education about Auschwitz and the Holocaust (ICEAH) Cortesia, ICEAH, Auschwitz-Birkenau State Museum, Polónia

Os locais históricos também incluem centros educativos destinados a promover a consciencialização pensando no futuro. Em termos educativos, o objetivo de muitos centros, quer estejam localizados em lugares históricos ou não, é, muitas vezes, tripartido:

- Educação: Ampliar e disseminar o conhecimento sobre esta tragédia sem precedentes.
- Memória: Preservar a memória das vítimas.
- Consciência: Incentivar os visitantes a refletir sobre as questões éticas e morais colocadas pelos acontecimentos do Holocausto bem como sobre as responsabilidades pessoais.

Alguns professores questionam-se frequentemente, “Por que devemos levar os nossos alunos a visitar um lugar que foi destruído e em que pouco resta para ver?” Esta pergunta pode servir como ponto de partida para um debate na sala de aula antes da visita, permitindo explorar várias perspetivas relacionadas com a visita a tais locais.

VISITAS

As visitas a locais históricos e a outros relacionados com o Holocausto (por exemplo museus e memoriais) oferecem experiências de aprendizagem especiais e oportunidades diferentes das que se apresentam na sala de aula. Uma visita pode aumentar o interesse pelo tema.

Durante as visitas a locais relacionados com o Holocausto, os alunos adquirem muitas vezes uma visão sobre os autores dos crimes, cúmplices, vítimas, espetadores passivos e salvadores. Por exemplo, em [Majdanek](#) na Polónia, os alunos podem questionar-se acerca dos camponeses que viviam nas proximidades do campo. A [Casa da Conferência de Wannsee](#), na Alemanha, organiza seminários sobre o Holocausto dirigidos a uma grande variedade de grupos, entre os quais, funcionários públicos que estudam a participação da burocracia Nazi no planeamento e implementação do Holocausto.

Nos últimos anos, foram organizados, na Alemanha, seminários para jovens em muitos memoriais relacionados com o Holocausto, tais como [Ravensbrueck](#), [Sachsenhausen](#), [Buchenwald](#) e [Bergen Belsen](#). Estes cursos proporcionam oportunidade de passar vários dias nos memoriais, mergulhando com mais profundidade na história destes locais.



Seminário para jovens em Buchenwald, Alemanha



House of the Wannsee Conference; Alunos observam a Exposição Permanente

Estes seminários colocam a ênfase em:

- História dos edifícios, alicerces estruturais, locais invadidos por mato, objetos e documentos encontrados
- Contexto histórico do campo
- Inter-relações complexas entre o campo e os habitantes dos arredores durante o período Nazi
 - História do local e do memorial desde a Segunda Guerra Mundial
 - Análise e reflexão sobre as convicções, comportamento e sentimentos dos visitantes
 - Encontros com outros e conseqüente confronto com as suas próprias crenças, comportamentos, medos e esperanças.

O trabalho levado a cabo durante estes seminários é orientado para a ação e para o processo. Além da exploração do local, de debates e trabalho com documentos e literatura, é dada especial importância ao processamento ativo de experiências através do trabalho de escavação e manutenção, de exposições, arte, entrevistas, fotografia, vídeos, etc. Os aspetos emocionais não são descurados, e uma atmosfera de confiança mútua permite aos participantes confrontarem e analisarem questões relacionadas com estes lugares.

Os locais históricos proporcionam uma atmosfera única, que pode criar um especial desejo de aprender e despertar emoções fortes. É dever do professor estar consciente de que irá expor os alunos a estas emoções e ter isso em consideração ao planear a visita.

Visitar um local histórico pode ser uma experiência educativa carregada de emoção e significado para os visitantes de todas as idades. Os alunos, em última análise, nem sempre conseguem preparar-se para o que ali irão ver e sentir. Estas visitas, que de facto fazem os manuais escolares ganhar vida, geralmente têm mais impacto do que o estudo do tema na sala de aula. Os alunos, de um modo geral, pensam que os seus professores criam expectativas sobre o seu comportamento no local. No entanto, os professores precisam de reconhecer que a ausência de lágrimas e/ou risos não deve dissuadi-los de, no futuro, continuar a levar grupos. É importante que tanto alunos como professores, percebam que não existe uma forma única de reagir quando se visita um local histórico relacionado com o Holocausto.

Para alguns alunos, fazer um registo sobre a visita a um local histórico pode ser útil. Os alunos podem querer registar as suas impressões, dúvidas e memórias, espontaneamente, num bloco de notas pessoal. Poderão, mais tarde, querer refletir sobre as suas observações e dúvidas. Muitos alunos concluíram que fazer registos quando se estuda o Holocausto ou quando se visita um memorial relacionado com o Holocausto encoraja a compreensão de si próprios.

Os locais históricos autênticos proporcionam oportunidades para o estudo aprofundado de locais e épocas.

Cada local histórico tem o seu próprio contexto histórico, e por isso, visitar um lugar é diferente de visitar outro. É importante lembrar que embora os alunos possam ver vestígios em muitos locais históricos, é praticamente impossível recriar o que aconteceu nesse local durante o período do Holocausto. A narrativa específica de cada memorial deve ser realçada aos alunos, em especial quando visitarem mais do que um local durante a mesma semana.

Aquando da visita a um museu/memorial relacionado com o Holocausto, os alunos encontram-se muitas vezes duplamente deslocados, uma vez que não estão no lugar real onde os acontecimentos tiveram lugar. Nos museus que não foram construídos em locais históricos, os alunos só enfrentam realmente o assunto quando entram nas exposições.

Por exemplo, [na Yad Vashem, a Autoridade para a Memória dos Mártires e Heróis do Holocausto \(Holocaust Martyrs' and Heroes' Remembrance Authority\)](#), localizada no Monte da Memória, em Jerusalém, o campus educativo foi deliberadamente construído longe do reboliço das avenidas principais, como sinal para aqueles que transpõem os seus portões de que estão a entrar num lugar que os convida a recordar.

A oportunidade de estudar objetos originais pode estimular o interesse, a motivação e a aprendizagem, e proporcionar uma ligação direta e tangível com as pessoas do passado, difícil de reproduzir em sala de aula.

Locais históricos, como os campos de extermínio construídos pela Alemanha Nazi, exercem um grande poder sobre os alunos obrigando-os a ver o mal na sua forma mais extrema. Contudo, é importante lembrar que os seres humanos que entraram nestes campos como prisioneiros, tiveram antes vidas relativamente normais.



Padre Emile Shoufani e os seus colegas em visita à Yad Vashem em fevereiro de 2003. Cortesia Yad Vashem, Israel

É fortemente recomendado que os organizadores de visitas de estudo não só permitam aos alunos ver como se procedeu ao assassinio à escala massiva em resultado de uma ideologia racial pseudocientífica, mas também que mostrem a vida judaica, cultural e espiritualmente rica, antes do Holocausto. À medida que os alunos se deparam com os vestígios da vida e costumes judaicos antes da Guerra, acrescentam mais informação sobre o passado das vítimas cujos nomes e identidades foram apagados pelos autores dos crimes e seus colaboracionistas.

Face à responsabilidade perante os alunos, o professor deve assegurar-se de que uma visita a um local histórico ou museu é adequada à sua faixa etária. É essencial que o professor contacte os funcionários do local histórico ou museu para confirmar a idade recomendada.

A visita a um local histórico deve centrar-se na história desse lugar. Os alunos devem servir-se ativamente do lugar como evidência histórica para explorar temas e assuntos debatidos em trabalho anterior à visita. Esta não deve ser vista como apenas uma oportunidade de responder a estas questões históricas, mas também como estímulo para novas questões históricas, morais e éticas.

O Holocausto teve lugar em praticamente todo o continente Europeu. Ao visitar um local histórico é muitas vezes difícil contextualizá-lo mais amplamente na história do Terceiro Reich em geral e na “Solução Final da Questão Judaica” em particular. Assim, sugere-se, sempre que possível, programar visitas a locais históricos seguindo um plano de trabalho. Para sugestões pedagógicas desenvolvidas pelo Grupo Internacional de Trabalho de Educação, Memória e Pesquisa do Holocausto (*International Task Force on Holocaust Education, Remembrance and Research*) sobre o que, e como ensinar acerca do Holocausto, [clique aqui](#).

O papel do professor durante as visitas a locais históricos e a outros relacionados com o Holocausto é essencial, mesmo que não seja ele o guia dos alunos no local.

Sempre que possível, recomenda-se o contacto com o guia antecipadamente. Os professores devem acompanhar as suas turmas para criar um ambiente estável de aprendizagem, de forma a assegurar que os alunos se comportam de forma adequada durante a visita.



Estudantes visitando uma exposição em Bergen Belsen, Alemanha

Por exemplo, de acordo com o código de conduta do visitante do Memorial [Pamatnik-Terezin](#), “Enquanto estiverem nos locais geridos pelo Memorial de Terezin, pede-se aos visitantes que se comportem de modo civilizado e correto, respeitando a importância histórica, social e cultural do próprio Memorial de Terezin, bem como com a maior consideração possível quer em relação aos monumentos, quer em relação a outros visitantes.”

A maioria dos alunos não está habituada a aprender com o recurso a locais históricos e museus e muitos poderão não ter as competências de aprendizagem adequadas a estes meios. Por esse motivo, o museu ou o local histórico devem facilitar a aprendizagem dos alunos durante a visita, ajudando-os a interpretar os objetos expostos.

Antes das visitas, os educadores devem ter em conta as idades dos alunos, as suas necessidades de aprendizagem e os diferentes níveis de conhecimento que possuem. As atividades pedagógicas podem incluir sessões de orientação e/ou de exploração, visitas guiadas, fichas de trabalho, guias áudio, etc.

Durante as visitas a locais relacionados com o Holocausto, os professores devem escolher atividades de aprendizagem adequadas e evitar usar simulações que encorajem os alunos a identificar-se com os autores dos crimes ou com as vítimas. Embora as atividades de empatia possam constituir técnicas muito eficazes para despertar o interesse dos jovens pela História, destacando a experiência humana e as reações aos acontecimentos do passado, há que ser prudente na escolha dessas atividades, especialmente em locais históricos autênticos.

Por exemplo, o pessoal educativo do [Imperial War Museum](#) desenvolveu guias áudio para grupos de estudantes em visita à Exposição sobre o Holocausto.

Segundo a sua abordagem pedagógica, “Como despertar o interesse de um adolescente de 14 anos por uma exposição histórica, quando alguns dos objetos mais importantes são tão vulgares como escovas de dentes, tachos e panelas, e sapatos velhos? Como se apresenta aos jovens uma história de destruição e assassinato em massa, sem encorajar um interesse mórbido pela morte ou desumanizar as vítimas?”

A solução encontrada para a Exposição sobre o Holocausto no Imperial War Museum foi usar guias áudio para focar a atenção dos jovens em objectos-chave, permitindo que esses objetos e as histórias humanas por detrás deles falem por si próprios.

Assim que o visitante compreende que estes objetos quotidianos foram resgatados dos campos de morte Nazis, da Polónia ocupada - levados para ali pelas vítimas que pensavam que estavam a ser reinstaladas, e em breve começariam uma vida nova - o seu significado como prova material do genocídio torna-se evidente.”

Os funcionários dos locais históricos autênticos e de outros locais relacionados com o Holocausto são geralmente profissionais bem preparados, que não só adquiriram um vasto conhecimento, mas também aprenderam como orientar os visitantes, incluindo grupos escolares. O ensino por grupos da mesma idade é uma abordagem que leva os jovens motivados a tentar ajudar os seus pares (frequentemente com idade e nível semelhantes), a conseguir conhecimentos e competências para se tornarem cidadãos responsáveis. Alguns professores poderão querer implementar módulos de educação deste tipo em locais relacionados com o Holocausto, porém a maioria dos estudantes do Ensino Secundário não consegue aprender adequadamente a tornar-se guia profissional sem educação superior e sem formação mais abrangente e adequada. Assim, recomenda-se o trabalho com o pessoal educativo dos locais que já adquiriram uma larga experiência no seu contacto com os alunos.



Estudantes visitam Beth Shalom, Reino Unido

O professor deve promover o debate e a reflexão no local como parte integrante da visita, prevendo um espaço e tempo para que se concretizem.

A memória é uma conversa e os professores são, nesta conversa, os negociadores que orientam a aprendizagem dos alunos nos locais históricos e museus.

Por exemplo, [Mauthausen](#), na Áustria, “...foi um lugar onde os destinos de muitos cidadãos, europeus e não-europeus, se cruzaram. As visitas aos lugares permitem aos visitantes aprender factos, consciencializar-se e despertar as suas responsabilidades como cidadãos com princípios éticos. As memórias, muitas interligadas, requerem especial atenção, à medida que caminhamos na direção do futuro. “

Muitos professores e alunos poderão querer realizar cerimónias em memória do Holocausto em locais relacionados com o Holocausto. Recomenda-se que os estudantes preparem, ativa e antecipadamente, histórias sobre os seus próprios familiares, ou sessões de leitura sobre outras vítimas, a fim de serem incorporadas nas cerimónias. Costumes e rituais de memória, tais como tocar determinados trechos musicais, rezar, acender velas, recitar poemas e dizer os nomes das vítimas são muito comuns nestes lugares. Ainda que as formas de lembrar o Holocausto e de o ensinar sejam diferentes, as cerimónias evocativas nos locais são uma componente importante do processo educativo.

TRABALHO APÓS AS VISITAS DE ESTUDO

O trabalho posterior deve responder às questões levantadas pelos alunos como resultado da visita de estudo e ajudá-los a situar num contexto mais amplo o que aí aprenderam.

Por exemplo, de acordo com o serviço educativo de [Auschwitz-Birkenau](#), “Quanto mais nos distanciamos dos tempos da Segunda Guerra Mundial, maior a importância da educação nos locais históricos. Isto é especialmente importante para a geração mais jovem, cujos conhecimentos e sensibilidade ainda estão a ser desenvolvidos. Para as gerações seguintes, nascidas depois da guerra, a história de há meio século atrás está tão distante que os jovens não conseguem identificar-se com ela da mesma forma que o fizeram os seus pais e avós. Auschwitz é um símbolo especial para vários grupos étnicos e religiosos; como em todos os memoriais, a educação aqui dá um importante contributo à sociedade contemporânea. As visitas ao local e o trabalho educativo envolvido têm grande potencial no desenvolvimento das atitudes dos jovens. Podem educar para a tolerância e mostrar como é possível marcar posição e dizer não à xenofobia, preconceitos, estereótipos, e discriminação racial. A humanidade com dificuldade se libertará de tais fenómenos negativos e tais atitudes podem conduzir, se não as combatemos a tempo, a uma inimaginável barbárie - mesmo no centro do mundo civilizado.

Uma cooperação estreita e contínua entre educadores do museu e professores das escolas é um pré-requisito para que o significado universal e a importância moral das visitas de jovens tenham o maior impacto possível. No Centro Educativo do Museu de Auschwitz-Birkenau os professores podem obter informação sobre factos históricos, manuais de ajuda didática cuidadosamente preparados, incluindo documentos históricos, bem como planos para ciclos de aulas que preparam os jovens para visitas ao Museu e desenvolvimento de trabalho posterior.”

Para uma descrição geral sobre o que ensinar sobre o Holocausto, [clique aqui](#).

Para mais informação sobre o porquê do ensino do Holocausto, [clique aqui](#).

Para linhas de orientação pedagógica de como ensinar sobre o Holocausto, [clique aqui](#).

Recomenda-se que, antes das visitas, os professores e os seus alunos se familiarizem com os sítios de internet dos locais. O recurso mais completo, até à data, compila uma base de dados sobre sítios relacionados com o Holocausto, inclui um mapa interativo de todos os memoriais do Holocausto, monumentos, instituições, museus e outros locais evocativos das vítimas dos Nazis, e pode ser encontrada em: www.memorial-museums.net/

Adicionalmente, a seguinte lista de sítios, embora não exaustiva, pode ser útil na preparação de visitas de estudo específicas, relativas ao Holocausto, em estados membros do IHRA (Aliança Internacional para a Memória do Holocausto) e outros países.



Marcha dos Vivos, em Auschwitz-Birkenau, Polónia, 2005

Argentina

www.fmh.org.ar

Áustria

www.mauthausen-memorial.at
www.schloss-hartheim.at

Bélgica

www.cicb.be

Canadá

www.mhmc.ca

Croácia

www.jusp-jasenovac.hr

República Checa

www.pamatnik-terezin.cz

França

www.memorial-cdjc.org

Alemanha

www.gedenkstaettenforum.de
www.stiftung-bg.de/gums/en/index.htm
www.topographie.de
www.ghwk.de
www.buchenwald.de
www.ravensbrueck.de
www.bergen-belsen.de
www.kz-gedenkstaette-dachau.de

Hungria

www.hdke.hu

Israel

www.yadvashem.org
www.gfh.org.il
www.massuah.org

Itália

<http://www.windcloak.it/cultura/risiera.htm>

Lituânia

www.jmuseum.lt

México

www.memoriaytolerancia.com

Holanda

www.annefrank.org
www.westerbork.nl
www.nmkampvught.nl
www.hollandscheschouburg.nl

Noruega

www.hlsenteret.no

Polónia

www.auschwitz.org.pl
www.belzec.org.pl
www.majdanek.pl/

África do Sul

www.ctholocaust.co.za

Reino Unido

www.iwm.org.uk
www.het.org.uk
www.bethshalom.com

Estados Unidos da América

www.ushmm.org
www.mjhny.org
www.wiesenthal.com

www.hmh.org
www.flholocaustmuseum.org